

O USO DE MEDICAMENTOS QUE AUXILIAM NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO: UM LEVANTAMENTO DE DADOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL

Laiana Silva Costa¹

Maurício da Silva Mattar²

RESUMO

O uso de medicamentos fitoterápicos tem mostrado ser uma alternativa para aqueles que buscam soluções no processo de emagrecimento. Muitas vezes essa procura se direciona pela insatisfação com o corpo visto que os meios comunicativos influenciam sobre um padrão de corpo perfeito. Essa busca faz com que a procura por esses medicamentos seja frequente pois acredita-se que por serem extraídos de plantas naturais o seu uso não traga riscos a saúde. O objetivo do trabalho é apontar dentre os medicamentos fitoterápicos, aqueles que contenham maior número de prescrições destinadas ao emagrecimento em relação aos medicamentos convencionais. Foi realizado um levantamento de dados em uma farmácia magistral afim de quantificar prescrições contendo ativos fitoterápicos e alopáticos para perda de peso no período de outubro a dezembro de 2020. Foram obtidos 10 fitoterápicos e 9 alopáticos mais dispensados pela farmácia e então demonstrados em formas de tabelas e gráficos. Com os dados coletados observou-se que em se tratando de ativos que auxiliam no processo de emagrecimento os fitoterápicos foram os mais prescritos em relação aos convencionais, as mulheres são as que mais procuram por esses medicamentos e com base nos resultados e discussão pode-se ampliar a importância do uso racional em especial desta classe terapêutica e reforçar os riscos provenientes da automedicação.

Palavras-chave: *Fitoterapia. Perda de peso. Obesidade. Plantas medicinais. Efeitos adversos*

ABSTRACT

The use of herbal medicines has been shown to be an alternative for those seeking solutions in the weight loss process. Often, this search is directed towards dissatisfaction with the body, as the communicative means influence a perfect body pattern. This search makes the search for these drugs become quite frequent as it is believed that because these drugs are extracted from natural plants, their use does not bring health risks. The objective of the work is to point out, among the herbal medicines, those that contain a greater number of prescriptions aimed at weight loss in relation to conventional medicines. A survey of data was carried out in a master

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Salesiano (UniSales). E-mail: silvacosta_laiana@hotmail.com

²Professor Msc. Mauricio da Silva Mattar. Farmacêutico e Mestre em Biotecnologia. E-mail: mmattar@ucv.edu.br.

pharmacy on how many prescriptions contained herbal and allopathic actives for weight loss in the period from October to December 2020. 10 herbal and 9 allopathic most dispensed by the pharmacy were selected and then shown in tables and graphics. With the collected data, it was observed that, in the case of actives that help in the weight loss process, herbal medicines were the most prescribed in relation to conventional ones, the female public is the one that most search for these drugs and, based on the data, enhance the importance of rational use in particular of this therapeutic class and reinforce the risks arising from self-medication.

Keywords: *Phytotherapy. Weight loss. Obesity. Adverse Effects.*

1. INTRODUÇÃO

O descontentamento com a estética leva a busca de inúmeras pessoas pelo corpo perfeito, muitas das vezes essa insatisfação é influenciada pelas mídias sociais que definem um certo “padrão” de beleza relacionado a um físico mais magro como sendo a aparência ideal e bonita de se obter e essa não aprovação na maioria das vezes está associada ao sobrepeso e a obesidade (SILVA et al., 2020; SILVA, 2021).

A obesidade pode ser definida como o acúmulo de lipídeos no corpo que possa trazer danos à saúde podendo estar relacionado a outras enfermidades ou mesmo ao estilo de vida (OLIVEIRA et al., 2021). O sobrepeso é um dos fatores mais preocupantes se tratando de saúde pública em várias partes do mundo inclusive no Brasil, sendo considerado um dos países com elevadíssimas taxas de obesidade devido à falta de alimentação adequada e sedentarismo como alguns dos fatores predisponentes (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019; ARRUDA, 2020), de modo que a cada ano vem se expandindo o número de pessoas que apresentam esta condição, desde os mais jovens como crianças até os mais velhos. Segundo a Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) a OMS pressupõe que em 2025 “[...] 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade, isto é, com um índice de massa corpórea (IMC) acima de 30” (BRASIL, 2018).

O tratamento para redução do excesso de peso está relacionado a mudanças em hábitos alimentares, prática de exercícios físicos e também através do uso de medicamentos quando necessário (CORREIA; SILVA; MARQUES, 2020). Frente a este contexto, a procura por táticas terapêuticas que visam obter resultados mais eficazes e milagrosos relacionados a perda de massa corpórea, vem se tornando algo muito frequente (SILVA et al., 2020).

O uso de medicamentos fitoterápicos para esta finalidade em sua maioria se deve ao fato de que, na concepção das pessoas, estes medicamentos por serem de origem vegetal não apresentam efeitos adversos, possuem baixo custo econômico, sua aquisição sendo muitas vezes de fácil acesso, e portanto, não havendo a procura por indicações e acompanhamento por meio de um profissional habilitado (ZAMBON et al., 2018; CORREIA; SILVA; MARQUES, 2020).

Os medicamentos fitoterápicos utilizados no processo de emagrecimento atuam em diferentes formas, desde a inibição do apetite, ação sacietógena, diurética, antioxidante e diretamente na perda de lipídios (LUCAS et al., 2016).

Desta forma, este trabalho teve como objetivo apontar dentre os medicamentos alopatícos e fitoterápicos, aqueles que contenham maior número de prescrições

destinadas ao emagrecimento. O presente trabalho quantificou o número de prescrições dispensadas que contenham, através de um levantamento de dados no sistema de uma farmácia magistral os medicamentos fitoterápicos e alopáticos mais dispensados que auxiliam no processo de emagrecimento. Discutir o quanto a procura por fitoterápicos vem se tornando cada vez mais frequente, o uso irracional destes medicamentos e a percepção leiga por parte das pessoas sobre produtos naturais. Devido esses serem provenientes de plantas só tragam benefícios e, portanto, não sendo prejudicial a saúde de forma a não oferecer riscos.

Deste modo o presente estudo se torna relevante ao abordar informações acerca dos medicamentos apresentando sua eficácia frente a perda de peso e seus riscos relacionados a automedicação e a importância de procurar ajuda profissional quando necessário.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS DE FITOTERAPIA E ALOPATIA

2.1.1 Conceito e história da fitoterapia

Segundo Ferreira (2013) a palavra fitoterapia é derivada de termos gregos que significam tratamento vegetal, portanto está relacionado a uma classe terapêutica que se utiliza de plantas para tratar doenças. Sendo assim definida como a área que estuda as plantas medicinais e seus recursos terapêuticos (SPADA, 2017).

Pode-se afirmar que o termo fitoterapia descreve a “[...] profilaxia e o tratamento de doenças e distúrbios da saúde por meio do emprego de diferentes partes de plantas (folhas, raízes, caule, frutos ou sementes) e de suas preparações (chás, tinturas entre outros)” (FINTELMANN; WEISS apud LIMA, 2020).

Desde os primórdios, a humanidade faz-se do uso de plantas medicinais como fonte de tratamento para diversos tipos de enfermidades (SAAD et al., 2016). Há vários documentos que comprovam que ao longo de milhares de anos, várias culturas, principalmente as de origem orientais, utilizavam e dominavam a ação terapêutica encontrada nas plantas no intuito da obtenção do processo de cura em diversas doenças até mesmo na produção de fragrâncias e óleos (COSTA, 2014).

Todo esse conhecimento foi passado de geração em geração de modo a existirem documentos datados há milhares de anos provando a utilização de produtos de origem vegetal. Com o passar dos anos e o avanço tecnológico foram-se obtendo maiores conhecimentos e com isso, novas fontes vegetais foram sendo descobertas e experimentadas, utilizando-se de técnicas para se definir o princípio ativo e sua finalidade farmacológica, facilitando o seu manuseio (FERREIRA, 2013).

Normalmente as pessoas tendem a ter dificuldade em diferenciar plantas medicinais dos fitoterápicos devido ambos estarem relacionados a origem vegetal. Plantas medicinais são aquelas que se utiliza da própria planta na preparação de chás e infusões como remédio para amenizar ou curar algum tipo de enfermidade, já os fitoterápicos utilizam-se dos ativos presentes nas plantas por meio da industrialização para produção de medicamentos para o alívio dos sintomas (BORGES; SALES, 2018; ANVISA, 2020).

2.1.2 Conceito e história da alopatia

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2004), alopáticos são definidos como medicamentos que se “[...] faz uso da tecnologia de produção oriunda de sínteses químicas ou biológicas ou do isolamento de substâncias da natureza [...]”. São medicamentos que irão atuar em reposta contrária as manifestações clínicas de modo a inibir ou amenizá-las, os fitoterápicos também atuam com este princípio, porém o que os diferem é o fato de os medicamentos fitoterápicos serem extraídos exclusivamente de vegetais (ANVISA, 2010). O primeiro fármaco quimicamente sintetizado foi o ácido acetil salicílico (AAS) em 1898 por Felix Hofmann, com uma importante função analgésica e desde então inúmeros ativos foram descobertos e se tornaram essenciais métodos terapêuticos na Medicina convencional responsável pela melhora de vida e comodidade da população (VIEGAS; BOLZANI; BARREIRO, 2006 ; NICÁCIO et al. 2020).

Os medicamentos convencionais na perda de peso utilizam-se em sua maioria tratamento feitos através de antidepressivos, psicotrópicos benzodiazepínicos e drogas anorexígenas que possuem ação que estimulam o sistema nervoso central (SNC) promovendo sensação de bem estar, de saciedade e perda de apetite.

Os anorexígenos são os mais prescritos, porém seu uso tem demonstrado uma grande preocupação pois seus efeitos adversos tem demonstrado sobre-exceder os seus benefícios.

Dentre esta classe há um importante ativo no combate a obesidade que é a sibutramina, inicialmente era utilizada para tratamento da depressão e ansiedade, ela se caracteriza como um medicamento *off-label* termo esse que se refere ao produto que exerce uma indicação diferente daquela da qual ele foi padronizado. Sua ação atua regulando várias funções metabólicas como o sono e alguns hormônios, além de uma melhora no humor e inibição da fome, causando um efeito sacietógeno.

Ela foi ineficaz no tratamento da depressão e como foi observada uma perda de peso nos indivíduos que utilizavam para esta finalidade, foi então inserida no tratamento da obesidade (MAGALHÃES; DINELLY; OLIVEIRA, 2016; BRASIL, 2017)

É nítido como ela é eficaz em relação ao distúrbio alimentar pois, ela atua regulando a fome o que causa a sensação de saciedade, entretanto os seus efeitos adversos tem sido o grande problema pois podem ocasionar desde os mais leves sintomas como insônia, dores de cabeça, náuseas até aos mais relevantes como os transtornos psíquicos além dos cardiovasculares. Visto que logo após a interrupção do tratamento acontece um aumento de peso considerável conhecido como efeito rebote (RANG; DALE, 2016 p. 940; FRANCO, 2012).

2.2 FITOTERÁPICOS NO BRASIL

O Brasil possui uma das maiores diversidades em plantas já relatadas para uso medicinais, porém não há muitos investimentos em pesquisas o que faz com que haja uma escassez de informações acerca de suas propriedades terapêuticas (CARNEIRO et al., 2014), as plantas medicinais tendem a apresentar um enorme potencial na fabricação de novos fármacos agregando mais ainda a classe dos fitoterápicos (NASCIMENTO, 2020).

No Brasil a ANVISA é o órgão fiscalizador e juntamente com o Ministério da Saúde buscam meios de inserirem seu uso em programas do governo possibilitando novas opções de tratamento. É iminente o crescimento do uso de fitoterápicos em vários países inclusive no Brasil, devido as plantas medicinais serem mais acessíveis (CARNEIRO et al., 2014). Até o ano de 2015 houve um aumento superior a 100% pela procura de medicamentos fitoterápicos fornecidos através da implantação no sistema único de saúde (SUS) (CARNEIRO et al., 2014; NASCIMENTO, 2020; SANTOS et al., 2011).

A integração do uso de fitoterápicos no Brasil foi de fato inserido no Sistema Único de saúde (SUS) como pratica complementar em 2006 com a criação da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF), esta política veio com o propósito de inserir novos tratamentos alternativos proporcionando acesso para toda a população (OSHIRO et al., 2016).

A utilização de práticas integrativas e complementares que são recursos que viabilizam o acesso a diferentes terapêuticas como a fitoterapia, homeopatia, acupuntura e ozonioterapia no tratamento de diversas doenças, apresentou no ano de 2013 com 3,8% da população utilizando ao menos uma das práticas, já no ano de 2019 o percentual equivaleu a 4,6% demonstrando um pequeno aumento em 6 anos, e dentre elas as mais utilizadas foram plantas medicinais e fitoterápicos correspondendo o percentual de 58%, em seguida acupuntura e homeopatia (IBGE, 2019). Atualmente 12 fitoterápicos são concedidos pelo SUS com diferentes efeitos farmacológicos, esses fitoterápicos foram inseridos através da Relação Nacional de Plantas Mediciniais de interesse do SUS (Renuisus) em 2008 (BORGES; SALES, 2018).

2.3 CONCEITO E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE A OBESIDADE

A obesidade é uma doença que acomete uma grande parte da população mundial (SPADA, 2017). Ela é caracterizada pelo acúmulo exagerado de lipídios nos tecidos, o que vem a ocasionar sérios problemas de saúde (FREITAS; NAVARRO, 2007). Esse distúrbio pode estar associado a má alimentação, o modo de vida, a falta de pratica de atividades físicas, a questões genéticas, déficit relacionados a alguns hormônios, e disfunções metabólicas (RANG; DALE, 2016).

Nos últimos anos ocorreram aumentos consideráveis relacionados a obesidade demonstrando uma preocupação mundial relacionado a mortalidade proveniente desta doença (FREITAS; NAVARRO, 2007). Há várias doenças que podem ser ocasionadas devido a condição do sobrepeso, entre elas as que se destacam mais são as doenças cardiovasculares.

Ultimamente os esforços para regulação do peso corpóreo por meio de terapias medicamentosas tem demonstrado uma maior preocupação pois é esperado que se consiga tratamentos sem muitos efeitos adversos, de modo que os benefícios se sobressaíam, assim podendo manter resultados satisfatórios sem desencadear fatores prejudiciais à saúde como manifestações clínicas indesejáveis (RANG; DALE, 2016).

O Índice de massa corpórea (IMC) é uma importante ferramenta utilizada mundialmente e consiste em um cálculo simples que avalia seu peso e altura obtendo-se um resultado que poderá ser verificado através de uma tabela de referência recomendada por diferentes organizações da saúde sendo utilizada por

muitos profissionais no auxílio de possíveis doenças relacionada a deficiência ou excesso de peso (REZENDE et al, 2010; FERREIRA, 2013).

De acordo com dados recentes da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) houve um grande aumento do percentual da população que sofre com sobrepeso e obesidade. Entre a população adulta esse percentual passou de 12,2 % no ano de 2003 para 26,8 % no ano de 2019 tendo um aumento de 14,6% para pessoas obesas totalizando em média mais de 40 milhões de pessoas com obesidade, já para o excesso de peso essa porcentagem passou de 43,3 % para 61,7% o que equivale a 95 milhões de pessoas. Os dados retratam também maior prevalência destinada ao sexo feminino e o excesso de peso o que acomete mais a população.

Um comparativo realizado entre todas as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal no ano de 2008, o sobrepeso prevaleceu em maior incidência no sexo masculino, já em relação a obesidade esse fator fica quase que igual em ambos os sexos. A obesidade no ano de 2008 apresentou uma prevalência com maior porcentagem de IMC em homens nas capitais de Boa Vista e João Pessoa (16,6%) e no sexo feminino o maior aumento ocorreu na região de Macapá (17,1%). Em relação ao ano de 2018, 10 anos depois, nos homens houve predomínio na região Manaus (27,1%) enquanto nas mulheres o predomínio ocorreu na cidade do Rio de Janeiro (24,6%) (VIGITEL, 2008; 2018).

O aumento do IMC entre homens e mulheres somente nas capitais da região sudeste entre os anos de 2008 e 2018 constatou crescente aumento do índice. Na capital de Belo Horizonte houve um aumento de 4,45% em homens e nas mulheres 5,6%, no Rio de Janeiro em homens ocorreu aumento de 7,40% enquanto nas mulheres esse aumento foi de 11,30%, em São Paulo nos homens foi de 2,30% já nas mulheres foi de 9,5% e na capital Vitória o aumento do IMC em homens foi de 5,5% e nas mulheres 6,5%. Portanto na região sudeste a maior prevalência da obesidade se destinou ao sexo feminino, sendo a capital do Rio de Janeiro com o índice mais elevado entres as demais regiões (VIGITEL, 2008 ;2018).

2.4 INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PADRÃO DO “CORPO PERFEITO”

A estética do corpo cada vez mais tem se tornado um símbolo estereótipo relacionado a beleza, vinculados ao poder da mídia sobre as pessoas pela busca da aparência ideal, gerando uma procura desesperadora por métodos que tragam eficácia de maneira rápida, de modo a não se importar com os prejuízos que podem cometê-los , tanto os físicos quanto os psicológicos desde que, o objetivo de se obter a aparência física desejada seja alcançada (BARACAT M; BARACAT J, 2017). Essa ideologia faz com que com que os indivíduos apresentem condições de insegurança e redução da autoestima quando a sua aparência não se encaixa aos padrões da mídia. Na perspectiva de se obter tal resultado sem muitos esforços de maneira rápida e eficaz é perceptível um grande aumento na procura por medicamentos que atuam no emagrecimento (BARACAT M; BARACAT J, 2017; SILVA, 2021).

De acordo com Specimille e Silva (2021) além dos tratamentos estéticos por meio de cirurgias, os métodos através do uso de medicamentos fitoterápicos que atuam no aumento do metabolismo e aqueles que promovem efeitos sacietógenos são os

mais divulgados por grupos em redes sociais por pessoas que julgam a eficácia do produto sem mesmo saber dos riscos que podem trazer a saúde.

Já o estudo realizado por Jesus (2021) dos 145 acadêmicos da área da saúde entrevistados de ambos os sexos 45,9% responderam buscar informações sobre a farmacoterapia na internet, 49,5% utilizam o Google como fonte de pesquisa, em relação ao conhecimento do uso irracional de medicamentos, mais de 90% dizem ter conhecimento sobre o tema e 17% relataram não conhecer os riscos que os medicamentos podem causar, mais de 24% afirmam ter feito uso por meio de influências de pessoas na redes sociais e 73,2% dizem conhecer familiares ou amigos que também fazem o uso devido as redes sociais.

2.5 FITOTERÁPICOS QUE AUXILIAM NA PERDA DE PESO

Os medicamentos fitoterápicos atuam de diversas formas, dentre os mais utilizados são os inibidores ou moderadores de apetites, os sacietógenos, os diuréticos, os laxativos, os aceleradores de metabolismo e os termogênicos que promovem aumento no gasto de energia ocasionando uma diminuição no apetite e do tecido adiposo, os redutores dos níveis séricos de colesterol, os antioxidantes que atuam gerando um maior gasto energético e diminuição de lipídeos no organismo, e os agentes lipolíticos aqueles que agem na inibição da lipogênese (LUCAS et al., 2016; ALENCAR; MEDEIROS; BRITTO, 2020; CORREIA; SILVA; MARQUES, 2020).

2.5.1 *Garcinia cambogia*

A *Garcinia* atua diretamente na inibição do apetite e redução na formação de tecido adiposo (FASSINA et al., 2015). Ela é uma fruta originária da África, as partes utilizadas são a polpa e a casca de onde é obtido o princípio ativo chamado de ácido hidroxicítrico (HCA) que atua na diminuição da produção de moléculas derivadas de gorduras. De acordo com Damasceno et al., (2018) alguns estudos demonstraram a eficácia da *Garcinia cambogia* na perda de peso, porém ressalta a importância de mais estudos pois não foi possível observar quaisquer efeitos adversos e toxicidade frente a seu uso. Seu registro no Brasil é vinculado aos moderadores de apetite e assim auxiliando na perda de peso podendo ser adquirida isenta de receita.

Segundo Lucas et al, (2016) o uso de *Garcinia cambogia* concomitante com a cafeína possuem uma maior ação em mecanismo na redução de lipídeos sendo visto com grande potencial no tratamento de pessoas com obesidade.

2.5.2 *Citrus aurantium L.*

O *Citrus aurantium* também conhecido como laranjeira amarga é utilizada habitualmente para distúrbios de insônia, ansiedade e anticonvulsivantes, entretanto atualmente seus frutos verdes estão sendo utilizados para perda de peso devido a seu caráter emagrecedor. O extrato de *Citrus aurantium* contém dentre as demais aminas, a *p*-sinefrida que possui efeito termogênico pois atuam em receptores adrenérgicos do tipo β -3. Alguns estudos relatam que a sinefrida apresenta baixa ação no sistema cardiovascular de modo a não apresentar efeitos adversos como elevação da pressão arterial ao contrário da efedrina, que está relacionada a

problemas cardiovasculares e portanto o seu uso sendo evitado (CONDE et al., 2015; LUCAS et al., 2016).

2.5.3 *Camellia sinensis* L. (chá-verde)

Mais popularmente conhecida como chá-verde, dependendo da técnica de extração das folhas haverá diferentes meios de comercialização e conseqüentemente efeitos esperados distintos, isso devido à presença quantitativa da enzima polifenoloxidase presentes no processo final da extração. O chá-verde que possui ação na perda de peso é referente ao processo das folhas frescas, pois são nelas onde contém grandes quantidades de flavonoides “[...] dentre elas podem se destacar como principais: epicatequina, epicatequinagalato, epigalocatequina e epigalocatequinagalato sendo a última a mais importante catequina se relacionarmos ao fator emagrecimento” (LUCAS et al., 2016). Estudo demonstraram redução de massa corpórea devido à presença das catequinas que promovem o gasto de energia e eliminação de lipídeos, além de melhorar os níveis de glicose e efeitos cardiovasculares (LUCAS et al., 2016; LECH, 2010).

2.5.4 *Citrus sinensis* (morosil)

É um fruto originário da Itália também conhecido como laranja vermelha, o seu extrato é comercialmente chamado de Morosil®. Possui este nome devido sua coloração avermelhada no interior do fruto em razão da presença de antocianinas, que são corantes naturais responsáveis pela diversidade de cores encontradas em várias partes das plantas (BERTOLOTTI, 2016; CASTAÑEDA, 2009). Em sua composição se encontra os flavonóides que são causadores de diversas ações terapêuticas sendo o principal o sinetrol que possui ação termogênica. Esse efeito somado com outros componentes promove uma ação metabólica que se associa ao combate da obesidade (BERTOLOTTI, 2016).

Segundo SILVA e FILHO, (2019) apud RODRIGUES, (2016); TSUDA et al., (2006) a laranja vermelha além de seus efeitos comprovados relacionados a perda de massa corporal, ela atua diminuindo radicais livres, auxilia na diminuição da glicose sanguínea e normaliza as células adiposas.

2.6 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE FITOTERÁPICOS E ALOPÁTICOS

Interação medicamentosa é uma condição em que ocorre algum tipo de alteração na funcionalidade do fármaco após seu uso concomitante com outros medicamentos e/ou ingestão de alimentos e bebidas, podendo ocasionar uma diminuição ou potencialização do efeito esperado o que pode acarretar em certos efeitos adversos (ANVISA, 2010).

Em um estudo realizado por Deveza (2014) sobre o consumo de fitoterápicos observou-se que um pouco mais de 60% dos entrevistados fazem uso de medicamentos fitoterápicos juntamente com outros medicamentos alopáticos e cerca de 73% não comunicam os médicos sobre o uso destes. Dentre os motivos 4,5% dizem que por serem de origem natural não provocam quaisquer efeitos adversos e mais de 75 % dizem não ser relevante relatar o seu uso. O estudo enfatizou a

importância dos profissionais da área da saúde como por exemplo os farmacêuticos, já que a farmácia foi o local escolhido pela maioria como setor de aquisição de destes medicamentos, se manterem informados e atualizados em relação ao uso desta classe terapêutica.

Outro estudo realizado por Nicácio et al., (2020) em Rondonópolis – Mato Grosso dos 370 indivíduos entrevistados, 131 relataram o uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos simultaneamente a outros medicamentos como os que atuam no sistema cardiovascular, nervoso e digestivo os mais utilizados.

De acordo com uma cartilha direcionada aos profissionais da saúde (CARDOSO, et al., 2005) e estudos realizados por (FELTEN et al., 2015 e DIAS et al., 2017) seus trabalhos demonstram essa interação fitoterápicos e alopáticos juntamente com seus efeitos, como por exemplo:

- O uso de chá verde com os inibidores do monoamino oxidase (IMAOs) gera um grande aumento de pressão; já com uso de efedrina causa agitação, tremores, perda de peso;
- Castanha da Índia com Ácido acetilsalicílico (AAS) pode gerar risco de sangramentos;
- Cascara sagrada com medicamentos diuréticos tiazídicos e de alça ocorre depleção de potássio ocasionando hipocalcemia.
- Alcaçuz com anti-hipertensivos ocasiona problemas cardiovasculares; com laxantes ocorre diminuição da concentração de potássio;
- Alcachofra com diuréticos de alça e tiazídicos pode gerar queda de pressão;
- *Gingko biloba* com trazodona pode causar estado de coma; com anticonvulsivantes ele diminui sua ação;
- Marapuana com anfetamina aumenta a toxicidade da anfetamina;
- Valeriana com barbitúricos gera sedação prolongada;
- *Hypericum perforatum* com contraceptivos orais reduz os níveis da droga pode ocorrer gravidez;
- Guaraná com analgésicos potencializa sua ação.
- *Echinacea sp.* com glicosídeos cardioativos pode ocorrer arritmia cardíaca;
- Efedra com inibidor da MAO ocorre hipertensão;
- Gengibre com insulina via oral ocasiona diminuição dos níveis de açúcar;
- *Kava-kava* com levodopa aumenta a biodisponibilidade da levodopa.

Segundo Dias et al., (2017) o debate sobre a segurança do paciente em se tratando ao uso de medicamentos tem alcançado uma grande relevância em meios internacionais já que o uso de medicamentos fitoterápicos vem crescendo em todas as partes do mundo, portanto gerar medidas em prol do uso seguro e diminuição de possíveis malefícios tendem a trazer ganho a toda população.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O método de estudo consistiu em uma pesquisa de natureza básica, com abordagem quantitativa. Foi realizado um levantamento de dados no sistema de uma farmácia magistral relacionado aos objetivos deste trabalho e com o apoio do banco de dados científicos como Scielo, PubMed, Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como descritores utilizou-se os termos Fitoterapia. Perda de peso. Obesidade. Plantas medicinais. Efeitos adversos.

A coleta de dados foi realizada através do sistema Vitória Soft de uma farmácia magistral localizada na cidade de Vila Velha, Espírito Santo. A pesquisa foi efetuada no período de setembro a outubro de 2021 e os dados coletados corresponderam ao período de outubro de 2020 a dezembro de 2020, a escolha do período apurado foi referente aos últimos meses do ano anterior a produção do trabalho e por ser a época do ano que há uma grande procura por medicamentos.

O levantamento de dados considerou registros das dispensações dos medicamentos que envolveu fichas de produções, registro de controle de entregas e pedidos (Romaneio) que possibilita quantificar o número de formulações atendidas por dia e consequentemente mensalmente e registro de ativos mais prescritos.

Os dados foram apurados a partir dos ativos fitoterápicos e alopáticos mais dispensados na farmácia para a perda de peso, e sua quantidade com respaldo em informações coletadas na literatura. Como achado obteve-se 19 substâncias que se enquadram nesta metodologia e demais informações relacionadas a quantidade de vendas mensais e gêneros dos pacientes que adquiriram medicamentos gerais. Os dados foram elaborados em forma de quadros e gráficos por meio de programas como Word e/ou Excel.

Foram incluídas prescrições contendo medicamentos fitoterápicos e alopáticos apresentando-se associados ou não, independente da forma farmacêutica e do gênero. Foram excluídos da pesquisa os medicamentos destinados a homeopatia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das informações obtidas através do sistema da farmácia dentre os inúmeros ativos que o estabelecimento dispõe, destes foram filtrados e então foram obtidos 10 fitoterápicos e 9 alopáticos de diferentes classes terapêuticas, tendo em comum sua ação no auxílio da perda de peso segundo pesquisas feitas na literatura e outros artigos publicados. No quadro 1 e gráfico 1, são demonstrados os medicamentos fitoterápicos e alopáticos selecionados e algumas informações acerca deles como nome científico/usual, quantidade prescrita, efeito terapêutico e possíveis efeitos adversos.

Quadro 1 - Informações dos fitoterápicos e alopáticos selecionados para a perda de peso.

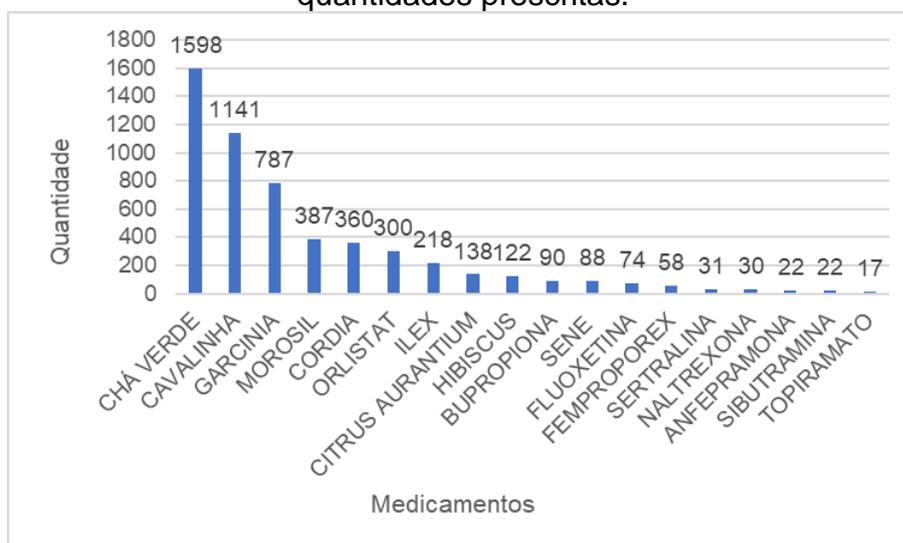
Nome científico e/ou usual	Quantidade prescrita	Efeito terapêutico	Reação adversa	Autores
FITOTERÁPICOS				
<i>Camellia sinensis</i> (L.) (Chá-verde)	1598	Efeito termogênico e diminuição do colesterol	Taquicardia, nervosismo, ansiedade.	Verrengia et al., 2013
<i>Equisetum arvense</i> L (Cavalinha)	1141	Diurético	Hipotermia, cefaleia, anorexia, disfagia.	Oliveira et al., 2021
<i>Garcinia cambogia</i> L	787	Sacietógeno e inibidor da lipogênese	Hemorragia, hepatotoxicidade, problemas pulmonares e	Verrengia et al., 2013

			respiratórios.	
<i>Citrus sinensis</i> (L.) (Morosil)	387	Atua na perda de gordura abdominal/localizada	Nada relatado.	Galena
<i>Cordia eucalyculata</i> (Pholia magra)	360	Inibidor de apetite e redutor de gordura localizada	Nada relatado.	Oliveira et al., 2021
<i>Ilex paraguariensis</i> (Pholia negra)	218	Diminuição da concentração de açúcar	Citotoxicidade de células cancerígenas, insônia, taquicardia.	Verrengia et al., 2013
<i>Citrus aurantium</i> (laranja amarga)	138	Gasto de ATP e perda de gordura	Aumento pressão arterial e frequência cardíaca.	Verrengia et al., 2013
<i>Hibiscus sabdariffa</i> (Hibisco)	122	Diurético	Hipotensão.	Oliveira et al., 2021
<i>Phaseolus vulgaris</i> (Feijão branco ou Faseolamina)	122	Redutor de absorção de carboidratos e sacietógeno	Náuseas, vômitos, dor estomacal, hipertrofia, diarreia.	Verrengia et al., 2013
<i>Cassia angustifolia</i> (Sene)	88	Efeito laxativo	Diarreia.	Manso, 2013;
ALOPÁTICOS				
Orlistat	300	Inibe enzimas gastro intestinais impedindo a absorção de gordura	Flatulência, dor abdominal e incontinência fecal, arritmias cardíacas, aumento da pressão sanguínea.	Oliveira, 2014; Porto et al., 2021
Bupropiona	90	Antidepressivo e redutor da compulsão alimentar	Constipação, cefaléia, vômitos, náuseas, boca seca.	Porto et al., 2021
Fluoxetina	74	Atua no controle da ansiedade, na redução de apetite e depressão	Agitação, nervosismo, ansiedade, Constipação, palpitações.	Medeiros, 2020
Femproporex	58	Inibidor da recaptção de serotonina, perda de apetite, aumento da saciedade	taquicardias, arritmias, palpitações, aumento da pressão arterial, vômitos, diarreias.	Oliveira, 2014
Sertralina	31	Antidepressivo, redutor da recaptção de serotonina	Cefaléia, tontura, fraqueza, insônia, diarreia, boca seca.	Santos, Silva, Modesto, 2019
Naltrexona	30	Redutor da recaptção de neurotransmissores (dopamina e norepinefrina)	Perda de apetite, diarreia, constipação, irritabilidade, tonturas.	Porto et al., 2021
Anfepramona	22	Anorexígeno, inibe recaptção de noradrenalina ocasionando perda de	Taquicardia, náusea, insônia, cefaleia, depressão, nervosismo.	Oliveira, 2014

apetite				
Sibutramina	22	Inibidor da recaptação de serotonina, redução do apetite ocasionando saciedade	cefaleia, náusea, boca seca, insônia, taquicardia, dispneia, hipertensão arterial.	Medeiros, 2020
Topiramato	17	Anticonvulsivante, controla a compulsão alimentar, aumento na perda de lipídeos	Alterações de memória, humor e redução da concentração.	Medeiros, 2020

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 1 – Distribuição dos medicamentos fitoterápicos e alopáticos e suas quantidades prescritas.



Fonte: Elaboração própria.

Uma pesquisa elaborada por OLIVEIRA et al., (2021) realizou um levantamento de dados em 7 farmácias magistrais onde obteve como resultado 28 substâncias fitoterápicas dispensadas para o emagrecimento, e dentre essas, 9 delas estão presentes neste estudo e de acordo com a pesquisa o nutricionista é o profissional com maior poder prescritivo. De acordo com o gráfico 1 dentre as substâncias selecionadas é possível observar maior número de dispensação de prescrições contendo medicamentos fitoterápicos em relação aos alopáticos. Dentre elas a que se destaca com maior quantidade é o chá verde (*Camellia sinensis*) que possui efeito termogênico e atua na redução do colesterol.

Em um estudo realizado recentemente por SOUZA et al. (2020) o chá verde foi um dos medicamentos mais comercializados em uma farmácia magistral na Paraíba/ PB corroborando com os dados do presente trabalho visto que cerca de 1598 dispensações continham prescrições de chá verde, equivalendo a 13,96% de todos os medicamentos dispensados pela farmácia. O chá verde além de sua ação antioxidante, sua atividade relacionada ao emagrecimento se deve a um tipo específico de catequina conhecida como epigalocatequina galato (EGCG) encontrada nas folhas secas da planta.

O EGCG atua na regulação de enzimas específicas como a acetil coA carboxilase e lipases relacionada ao metabolismo dos lipídeos por isso sua relação com a perda de peso (PIRES et al., 2021). Nagao et al, citado por Pires et al., (2021) relata um

experimento de homens com sobrepeso ingerindo chá verde por cerca de 3 meses observou-se um resultado satisfatório diante do presente estudo, resultando na perda de peso de forma significativa. Apesar de seu consumo ser bem acessível e um custo benefício considerável, se faz necessário uma cautela quanto ao seu consumo pois o chá verde apresenta uma grande quantidade de cafeína o que pode vir se tornar um problema, se associado a outras classes medicamentosas pois em alguns casos a interação pode ocasionar efeitos colaterais consideráveis como uma hemorragia (SOUZA et al., 2020; ABREU; SILVA, 2021).

Fazendo destaque para os medicamentos mais prescritos segundo dados adquiridos pelo presente trabalho destaca-se a cavalinha e o chá verde com maiores dispensações, esses produtos são largamente utilizados e muitas vezes até sem prescrição e são os que merecem um olhar mais atento até porque são muito utilizados e seus efeitos colaterais ainda não são bem esclarecidos apesar de apresentarem relatos de efeitos indesejados como casos de taquicardia, insônia, nervosismo, hipotermia, cefaleia, anorexia e disfagia (VERRENGIA, 2013)

Esses efeitos não são apenas destinados aos medicamentos alopáticos visto que a *Camellia sinensis* tem como alguns dos efeitos colaterais também relacionados aos problemas cardíacos e aumento de pressão (PORTO; PADILHA; SANTOS, 2021).

A cavalinha (*Equisetum arvense* L) também apresentou o equivalente a quantidade de 1141 dispensações em 3 meses, o segundo fitoterápico mais dispensado, sua ação é direcionada a perda de líquidos. Em um estudo realizado por Zambom et al., (2018) sobre o uso de fitoterápicos por alunos de uma faculdade, a cavalinha foi a mais citada com 14% dos entrevistados. Segundo CARNEIRO (2012) sua pesquisa com voluntários relatou efeitos adversos como cefaléia.

SILVA (2016) relata o uso de cavalinha ser inapropriado por pessoas idosas com insuficiência cardíaca, renal e hepática. Possui interações medicamentosas com anti-hipertensivos podendo ocorrer riscos de hipotensão, fraqueza e problemas cardíacos.

O *Hibiscus sabdariffa* nos últimos anos a sua eficácia na perda de peso tem se mostrado promissor apesar de não ter muitos relatos comprobatórios devido à escassez de estudos. Seu efeito terapêutico está associado a várias manifestações como efeito antioxidante, combatente aos radicais livres, problemas gastrointestinais e também na diminuição dos níveis lipídicos em decorrência do aumento do metabolismo (BITTENCOURT et al., 2016).

A soma de todas as quantidades de fitoterápicos apresentados no quadro 1 corresponde a um total 4.891 prescrições, já os alopáticos o valor se refere a 644 prescrições dispensadas. É perceptível a grande diferença entre as quantidades, ou seja, das 11.447 dispensações (gráfico 2) realizadas pela farmácia entre outubro e dezembro de 2020 quase que 43% dessas prescrições continham pelo menos um dos ativos fitoterápicos obtidos pelo presente estudo e um pouco mais de 5% se referem aos ativos alopáticos. Houveram limitações por parte do sistema e não foi possível saber se estes ativos de ambas as classes se encontravam de forma associada ou isolada.

Outro estudo realizado por Fregnani e Júnior (2020) relatou que os fitoterápicos mais dispensados em uma farmácia de Minas Gerais encontravam-se de forma isolada correspondente aos grupos endócrino e vascular, entretanto em relação aos associados o grupo dos antioxidantes e emagrecedores foram os que mais foram

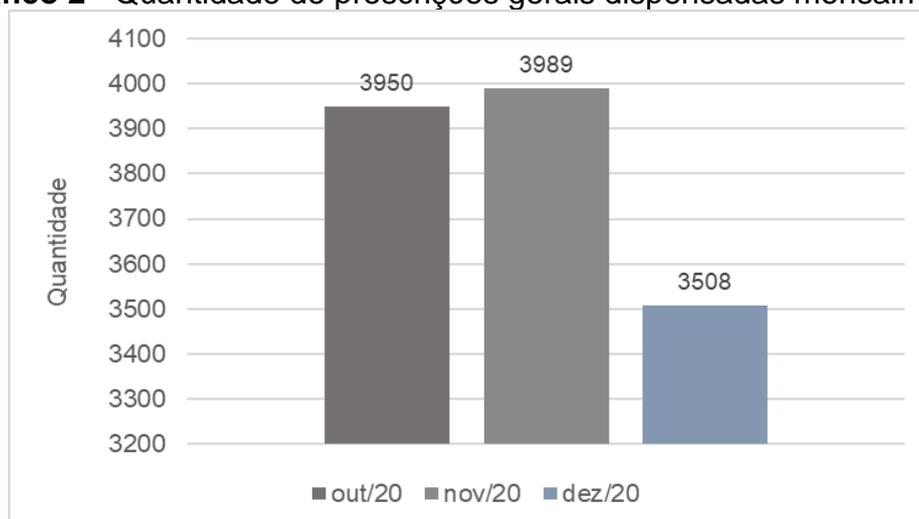
prescritos. Segundo Brito et al, (2019) sua pesquisa demonstrou que os fitoterápicos mais comercializados por uma farmácia magistral em Teresina- Piauí foram Morosil (*Citrus sinensis*), *Citrus aurantium*, *Pholia negra* e *Pholia magra* os mais dispensados para o tratamento da obesidade, esses ativos corroboram com o presente estudo. Estes medicamentos podem estar mais associados ao sobrepeso e a estética corporal do que utilizados propriamente na obesidade, devido serem bastante vinculados pelas mídias e questão do modismo e não deixando de enfatizar os perigos da automedicação destas substancias assim como qualquer outra. Todos ativos aqui relatado corroboram com a lista entre os mais dispensados deste trabalho.

Em relação aos medicamentos alopáticos o orlistart foi o que teve maior demanda com 300 indicações correspondendo a 2,62% das prescrições presentes, entretanto a sibutramina com apenas 22 prescrições solicitadas ao longo de 3 meses, assim como o orlistart ela é um dos ativos indicados diretamente para uso no tratamento da obesidade mostrando ser bastante eficaz apesar de seus inúmeros efeitos adversos, dessa forma pensa-se que essa baixa procura por este medicamento está relacionado a necessidade de prescrição de receita especial visto que o orlistart é isento.

A eficácia do orlistart é comprovada e, portanto, sua indicação é totalmente direcionada a perda de peso, porém o seu uso ocasiona em diversos efeitos adversos como dores abdominais, flatulência e até alguns mais graves relacionados a elevação de pressão e problemas cardíacos e isso pode acarretar no abandono do tratamento por parte do paciente.

O orlistart é um ativo que não necessita de prescrição, já os outros dois acima são ativos da classe dos antidepressivos e sua retirada só é permitida perante apresentação de receita do tipo C1, controle especial (BRASIL, 2020).

Gráfico 2 - Quantidade de prescrições gerais dispensadas mensalmente.

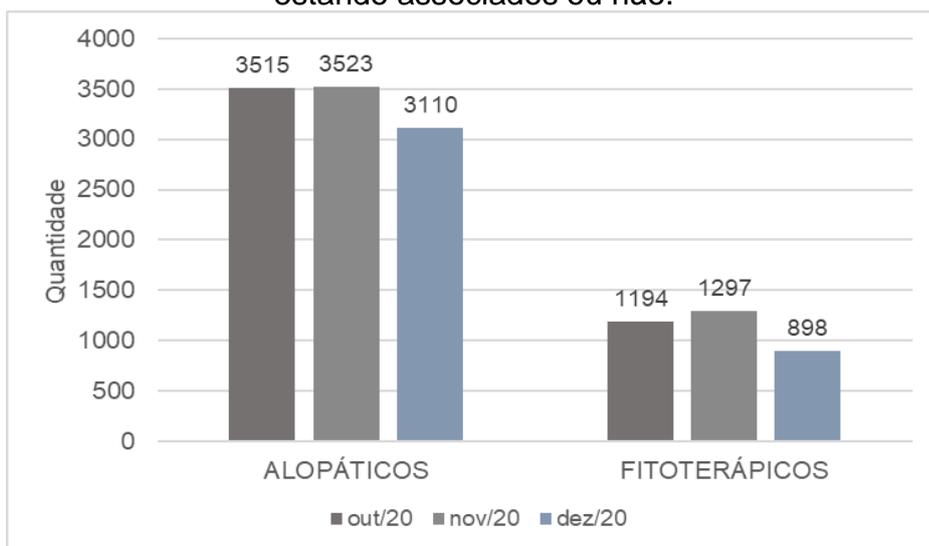


Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 2 acima é demonstrado as quantidades de prescrições que foram dispensadas por mês entre o período de outubro a dezembro de 2020, totalizando 11.447 prescrições.

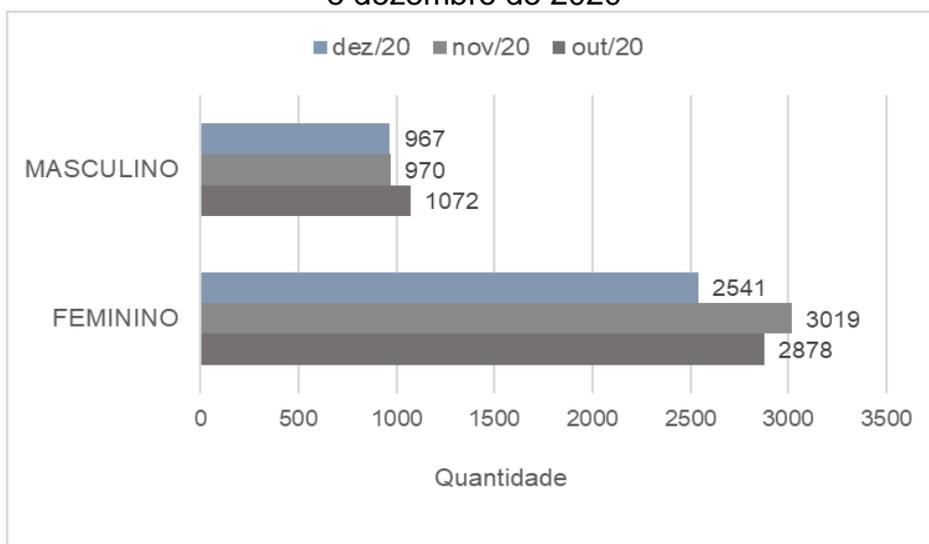
Os dados dos gráficos 3 e 4 são resultados adquiridos que trazem informações de um modo geral, e assim não permitindo obter se de dados referentes somente aos medicamentos para emagrecimento devido o sistema não fornecer este tipo de coleta. O gráfico 4 informa um maior consumo por parte do público feminino correspondendo a cerca de 73,71% dos medicamentos dispensados enquanto os homens correspondem a 26,29%.

Gráfico 3 - Quantidade de prescrições contendo ativos alopáticos e fitoterápicos estando associados ou não.



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4 - Divisão das prescrições por sexo entre os meses de outubro, novembro e dezembro de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Em uma pesquisa realizada em uma drogaria em Goiânia feita por Tavares e Ângelo (2016) dos 32 medicamentos para emagrecer comercializados 75% foi destinada ao público feminino, neste estudo também é mencionado uma outra pesquisa realizada em Cuiabá no ano de 2015 do qual a prevalência do consumo desta classe

medicamentosa entre as mulheres correspondeu a quase que 84%. Esses estudos demonstraram que as mulheres são o público alvo na obtenção destes medicamentos. Segundo SOARES et al., (2011) o gênero feminino são as mais propícias na procura destes métodos de tratamento sendo a procura devido a insatisfação com o corpo e/ou por meio de influências das mídias.

Um outro estudo realizado por TEIXEIRA (2020) dos 54 estudantes do curso de farmácia avaliados, 51 foram validados e estes responderam um questionário sobre o uso de medicamentos fitoterápicos para emagrecer. Dentre os resultados obtidos, 42 dos entrevistados eram mulheres, com faixa etária entre 20 a 29 anos, cerca de 11 pessoas disseram ter consumido algum tipo de fitoterápico para emagrecer e 9 relataram percepção na perda de peso, porém 90% adquiriram por meio da automedicação. Já o estudo realizado por (RODRIGUES, N; RODRIGUES, F, 2017) 95,2% dos entrevistados eram mulheres podendo ser atribuído a uma questão estética.

Segundo Oliveira (2021) em seu estudo ele ressalta que o consumo de medicamentos fitoterápicos não houve diferença na procura por homens e mulheres porém demonstrou que o público feminino consomem mais fitoterápicos que atuam diretamente ou como coadjuvantes na perda de peso e o público masculino a procura maior são por medicamentos para aumento da massa muscular.

O *Citrus aurantium* em alguns estudos tem demonstrado sua eficácia, porém outros indicam complicações em seu uso a partir de uma superdosagem como o aumento da pressão arterial e do ritmo cardíaco salientando a não indicação deste medicamento por pessoas que apresentam algum tipo de problema cardiovascular (ARBO, 2008 ; CONDE, 2015 ; DAMASCENO, 2018).

Outros alopáticos com maior destaque foram a Bupropiona e Fluoxetina. Segundo Oliveira et al., (2014) esses medicamentos possuem efeitos adversos mais significativos como taquicardia, diarreias, flatulência, palpitações, tremores, vontade intensa em dormir, dores abdominais, déficit de algumas vitaminas no organismo, transtornos alimentares e constipações.

A Bupropiona no tratamento da obesidade pode ser considerada também como um medicamento *off-label*, pois sua indicação é para aqueles que fazem uso de tabaco e precisa abandonar o vício e age no emagrecimento através da redução da vontade de comer compulsivamente. A fluoxetina que é indicada para depressão e ansiedade e que possui como um dos seus efeitos adversos a perda de peso sendo assim a sua colaboração frente a esta condição. Seu uso deve ser indicado de forma correta pois consumo irracional poderá ocasionar o efeito contrário e assim adquirindo ganho de peso (MAGALHÃES; DINELLY; OLIVEIRA, 2016).

A Sibutramina que é utilizada no tratamento da obesidade teve somente 22 prescrições dispensadas, entretanto seus riscos são bastantes conhecidos como a elevação dos batimentos e da pressão arterial, problemas para dormir, dores de garganta e mudanças no humor (OLIVEIRA et al., 2014; MEDEIROS, 2020). Essa pequena quantidade de dispensação pode está relacionado as restrições referentes a comercialização e os efeitos adversos diante do uso deste medicamento.

Os medicamentos anorexígenos como a anfepramona e femproporex foram proibidos em 2011 e retirados de circulação pela a ANVISA, devido suas eficácias terem sido questionada visto que, seus riscos eram algo preocupante. A sibutramina foi reavaliada neste mesmo ano e demonstrado que seus benefícios eram maiores

que seus riscos e então seu uso foi permitido desde que fossem utilizadas corretamente. Por meio da RDC N°50/2014, RDC N° 133/2016 e a Lei N° 13.454/2017 foi estabelecido pela ANVISA algumas limitações sobre o consumo desta classe como dose usual, termo de responsabilidade do prescritor e termo de consentimento para o paciente sobre os riscos do uso destes medicamentos e restrição do tempo de tratamento (ANVISA, 2017; 2021).

Em uma pesquisa realizada por Dutra; Souza; Peixoto (2015) relacionada ao uso indiscriminado de moderadores de apetite sintéticos por mulheres na cidade de Miracema- RJ, das 31 mulheres entrevistadas 64,4% responderam fazer uso dessa classe de medicamentos relatando o uso de sibutramina, anfepramona e femproporex. Cerca de 12 mulheres disseram que as principais influências para o uso foi a partir da mídia, internet e amigos sendo que, 83% relataram terem manifestado algum efeito adverso como insônia, agitação, sonolência e náusea e as outras 17% não relataram nenhuma reação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos através dos medicamentos fitoterápicos e alopáticos mais dispensados pela farmácia do presente estudo, foi possível compara-los com base em literaturas consultadas e apoio do referencial teórico sendo possível concluir que os medicamentos fitoterápicos foram os mais dispensados em relação aos convencionais (alopáticos) no auxílio na perda de peso e que seu público em maior demanda se refere as mulheres.

O chá verde e a cavalinha foram as mais dispensadas, o uso de ambos ativos tem se mostrado promissor no tratamento da obesidade e sobrepeso, grande parte dos 10 fitoterápicos aqui mencionado se sobressaíram com maiores números em dispensações do que os medicamentos convencionais.

A preferência por fitoterapia ao longo dos tempos teve um crescente aumento, visto que o uso da internet e o acesso as redes sociais tem uma grande parcela na influência do uso destes medicamentos devido acreditar-se que não causam quaisquer efeitos indesejáveis em virtude de sua origem vegetal portanto, sendo considerado como produto natural.

Os fitoterápicos em sua maioria são isentos de prescrições diferentemente dos sintéticos que para uso no tratamento da obesidade faz-se necessário de receita de caráter especial o que torna a sua dispensação menos decorrente por meio de drogarias e farmácias. Outro fator para a aquisição destes medicamentos é o fato de serem mais acessíveis economicamente.

O presente trabalho apresentou os riscos que medicamentos alopáticos e fitoterápicos podem manifestar devido ao seu uso concomitante entre si ou com outras classes, a falta de estudos sobre possíveis efeitos adversos e complicações ressalta uma maior atenção a estes medicamentos, salientando a importância da ajuda e acompanhamento profissional quanto a seu consumo para que se possa minimizar o máximo possível de implicações.

De fato é necessário que haja maiores investimentos em pesquisas nas classes de medicamentos fitoterápicos para que seu uso possa ser utilizado de forma mais segura e assim aproveitar tudo de melhor que estes medicamentos se dispõem a

oferecer em se tratando de saúde e com isso os profissionais capacitados tendem a traçar melhores tratamentos aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, F. V. R. S. de; MEDEIROS, C. dos S.; BRITTO, M. H. R. M. O uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores em uma cidade do Maranhão. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, p. e135922096, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2096> . Acesso em: 12/11/2021.
- ANVISA. Decisão do STF sobre a constitucionalidade da Lei 13.454/2017 (sobre anorexígenos). 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/decisao-do-stf-sobre-a-constitucionalidade-da-lei-no-lei-13-454-2017-sobre-anorexigenos> . Acesso em: 11/12/2021.
- ANVISA. Medicamentos Fitoterápicos e Plantas Medicinais, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fitoterapicos>. Acesso em 18/11/2021.
- ANVISA. Política Vigente para a Regulamentação de Medicamentos no Brasil. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/manual_politica_medicamentos.pdf . Acesso em: 12/11/2021.
- ANVISA. O Que Devemos Saber Sobre Medicamentos. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/o-que-devemos-saber-sobremedicamentos.pdf/view> Acesso em: 12/11/2021.
- ANVISA. RDC reúne regras para venda dos anorexígenos. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2017/rdc-reune-regras-para-venda-dos-anorexigenos> . Acesso em: 11/12/2021.
- ARBO, D. M. **Avaliação toxicológica de *p*-sinefrida e extrato de *Citrus aurantium* L. (*rutaceae*)**. 2008. 113 f. Dissertação. Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Porto alegre. 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13725/000653224.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 19/10/2021.
- ARRUDA, S DE. R. J. Uso de plantas medicinais com auxiliar na perda de peso. *Farmácia na Atenção e Assistência à saúde* 2. Editora Atena. Cap.4. p.33. 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/44505> . Acesso em: 01/10/2021.
- BARACAT, M; BARACAT, J. A influência social e cultural da idealização do corpo perfeito através dos meios de comunicação e seu impacto na formação da imagem corporal. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, v. 26, p. 1-11, 2016. Disponível em:

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Xwf05ZDP3MtONsC_2017-10-17-21-27-33.pdf . Acesso em: 27/10/2021.

BERTOLOTI, L. O. Estudo comparativo dos efeitos da terapia combinada ultrassom + corrente aussie e extrato seco de laranja vermelha na redução de gordura abdominal. 2016. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biomedicina) – Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2016. Disponível em: <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2767.pdf> . Acesso em: 27/05/2021.

BITTENCOURT, M. J et al. Os efeitos do Hibiscos (*Hibiscos Sabdariffa*) no emagrecimento. Universidade Candido Mendes, Viçosa- Minas Gerais. Saberes e Competências em Fisioterapia 3. 2016. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/20389>. Acesso em: 05/11/2021.

BORGES, V. F; SALES, C. D. M. Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no brasil: sua história no sistema de saúde. Revista Pensar Acadêmico, Manhauçu, v. 16, n. 1, p. 13-27, janeiro-junho, 2018. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/18/439>. Acesso em: 12/10/2021.

BRASIL. Associação brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica (ABESO). Mapa da obesidade. Brasil, 2018. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/> . Acesso em: 29/03/2021.

BRASIL. **RDC N° 372**, de 15 de ABRIL DE 2020. Diário Oficial da União República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 Abr. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-372-de-15-de-abril-de-2020-252726528>. Acesso em: 16/11/2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO NORMATIVA – **RN N° 424**, de 26 de JUNHO DE 2017. Diário Oficial da União República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19140317/do1-2017-06-27-resolucao-normativa-rn-n-424-de-26-de-junho-de-2017-19140213. Acesso em: 21/11/2021.

BRITO, V. B. J et al. Principais fitoterápicos utilizados no tratamento da obesidade, comercializados em uma farmácia de manipulação. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. Master Editora. Vol.27. n 1. P22-27. 2019. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:LnYh5Jf59f4J:https://www.mastereditora.com.br/download-3179+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> . Acesso em: 02/11/2021.

CARDOSO, C. M. Z et al. **Elaboração de uma cartilha direcionada aos profissionais da área da saúde, contendo informações sobre interações medicamentosas envolvendo fitoterápicos e alopáticos**. Projeto Farmácia Verde. Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas Oswaldo Cruz. Revista Fitos. Vol.4. N°01, 2005. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19166/2/4.pdf> . Acesso em: 22/10/2021.

CARNEIRO, D. M. Avaliação da atividade diurética e segurança do uso da *Equisetum arvense* L. (cavalinha) em humanos saudáveis. Mestrado. Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2012. Disponível em:

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rtaFz1r2DWgJ:https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4264/5/Disserta%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520-%2520Danilo%2520Maciel%2520Carneiro%2520-%25202012.pdf+%&cd=18&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 11/12/2021.

CARNEIRO, M. F et al. Tendências dos Estudos com Plantas Medicinais no Brasil. Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais – Universidade Estadual de Goiás (UEG). Campus de Iporá, v.3, n. 2, p.44-75, 2014. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/2954> . Acesso em 01/11/2021.

CASTAÑEDA, Leticia Marisol Flores. Antocianinas: o que são? Onde estão? Como atuam?.20/11/2019. Resumo. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/agronomia/materiais/userfiles/Leticia.pdf> . Acesso em: 27/05/2021.

CONDE, B. E et al. Estudo crítico sobre utilização de fitoterápicos por praticantes de exercício físico em academias de musculação. Biológicas & Saúde, v. 5, n. 16, 3 jun. 2015. Disponível em:

https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/562 . Acesso em: 19/11/2021.

CORREIA, Miler Santana; SILVA, Tatielle Pereira; MARQUES, Matheus Santos. O consumo de fitoterápicos e Nutracêuticos como coadjuvantes no tratamento da obesidade em discentes de uma instituição de ensino superior de vitória da conquista. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 14, n. 50, p. 975-990, maio 2020.

Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2508>>. Acesso em: 21/10/2021.

COSTA, Eronita de Aquino. Nutrição e fitoterapia: tratamento alternativo através das plantas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149526/pdf/0?code=pqCbnw8VbmKJ7c7RUKAyCwBvQAurjpZdRKC4BPkzAZ45d88L6FIfetFETRNb8HoDgA4AYPlXjJNttjIDBGBiQ==> . Acesso em: 23/03/2021.

DAMASCENO, C. N. A et al. Garcínia cambogia como supressor de apetite para perda de peso na obesidade. Universidade Federal do Piauí. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research (BJSCR). Vol.24, n.3, pp.142-148, 2018. Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181103_222345.pdf . Acesso em: 05/10/2021.

DE OLIVEIRA, A. M. C. et al. Análise crítica da formulação do Morosil e sua comercialização no tratamento da obesidade. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e16910615616-e16910615616, 2021. Disponível em:

<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15616/13987> . Acesso em: 27/10/2021.

DEVEZA, S. C. **Consumo de fitoterápicos no distrito de Viana do castelo**. 2014. 85 f. Dissertação. Mestrado em Aconselhamento e Informação em Farmácia. Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto. Instituto Politécnico do Porto, 2014. Disponível em:

https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/5712/1/DM_CatarinaDeveza_2014.pdf .

Acesso em: 05/11/2021.

DIAS, M. C. E et al. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. Revista Baiana de Saúde Pública. 41, n. 2, p. 297-307, 2017. Disponível em:

<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2306/2237> . Acesso em: 22/10/2021.

DOS SANTOS, K. P et al. Perigo dos medicamentos para emagrecer. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2019. Disponível em:

<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/140>. Acesso em: 05/11/2021.

DUTRA, R. L; SOUZA, DA F. M. S; PEIXOTO, C. M. A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema. Revista Transformar. Universidade Iguazu campus V. Itaperuna. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em:

<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/40/37> . Acesso em: 12/11/2021.

FASSINA P. et al. The effect of garcinia cambogia as coadjuvant in the weight loss process. Nutrición hospitalaria, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em:

<http://www.nutricionhospitalaria.com/pdf/9587.pdf> . Acesso em: 26/05/2021.

FELTEN, D. R et al. Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo sistema único de saúde. Revista Inova Saúde. Criciúma. vol. 4. n. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/1909/2251> . Acesso em 22/10/2021.

FERREIRA, M.R.J. **A fitoterapia no combate à obesidade**. 2013. 124 f. Mestrado (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Algarve, 2013.

FRANCO, R. R. **O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos**. Mestrado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo. 2012. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5141/tde-12042013-102419/publico/RuthRochaFranco.pdf> . Acesso em: 11/10/2021.

FREGNANI, J et al. Perfil dos fitoterápicos dispensados em uma farmácia magistral do município de Jacutinga-MG. 2020. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44955> . Acesso em: 20/11/2021.

FREITAS, H. C. P. DE; NAVARRO, F. O Chá verde induz o emagrecimento e auxilia no tratamento da obesidade e suas comorbidades. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 1, n. 2. 2007. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/14> . Acesso em 05/10/2021.

GALENA FARMACÊUTICA. MOROSIL. 2021. Disponível em: <https://www.galena.com.br/morosil> . Acesso em: 20/11/2021.

IBGE. PNS 2019: sete em cada dez pessoas que procuram o mesmo serviço em saúde vão à rede pública. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28793-pns-2019-sete-em-cada-dez-pessoas-que-procuram-o-mesmo-servico-de-saude-vao-a-rede-publica> . Acesso em: 10/11/2021.

IBGE. Um em cada quatro adultos do país estava obeso em 2019; atenção primária foi bem, avaliada. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/292A04-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019> . Acesso em: 10/11/2021.

JESUS, S. D. N. **Influenciadores digitais e a sua influência entre estudantes universitários na prática do uso irracional de medicamentos.** 2021. 45 f. Monografia. Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14631/1/INFLUENCIADORES%20DIGITAIS%20E%20A%20SUA%20INFLU%20ANCIA%20ENTRE%20ESTUDANTES%20UNIVERSIT%20RIOS%20NA%20PR%20TICA%20DO%20USO%20IRRACIONAL%20DE%20MEDICAMENTOS%20tcc.pdf> . Acesso em: 12/11/2021.

LECH, Camila Fraga. **Efeitos da epigalocatequina galato sobre parâmetros comportamentais e bioquímicos de camundongos submetidos ao estresse.** 2010. 64 f. Dissertação (Pós Graduação em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Básicas em Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197269/000771200.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27/05/2021.

LIMA, Cristina Peitz de. Plantas Medicinais e Fitoterapia. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185709/pdf/1?code=OK967OU2Tw3GJPCD/mi6A0c0oTmb6iww3WO65K+QUdVqB5UehkILrBz2FJHLOt1+6IKn/o+CrO+X6vEVNYzcEQ==> . Acesso em: 23/03/2021.

LUCAS, R. R et al. Fitoterápicos aplicados a obesidade. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde, v.11, nº2. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/19154/20265> . Acesso em: 27/05/2021.

MAGALHÃES CAMELO, A. E.; NASCIMENTO DINELLY, C. M.; SILVA OLIVEIRA, M. A. Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e

anorexígenos a partir de uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica de Farmácia*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 111–122, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/35226/pdf> . Acesso em: 16/11/2021.

MANSO, C. I. M. P. **Consumo de laxantes particularmente de Sene numa Farmácia do Nordeste Transmontano**. 2013. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/9211>. Acesso em: 05/11/2021.

MEDEIROS, M. N. F. **Medicamentos controlados e emagrecimento: uma reflexão sobre o seu uso associado a padrões estéticos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/35811>. Acesso em: 13/10/2021.

NASCIMENTO DO, P. A. M. **Interação medicamentosa entre fitoterápicos oferecidos pelo sistema único de saúde e medicamentos convencionais**. 2020. 91 f. Monografia. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2693/1/MONOGRRAFIA_Intera%c3%a7%c3%a3oMedicamentosaFitoter%c3%a1picos.pdf . Acesso em: 10/11/2021.

NICÁCIO, A. R. R et al. Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos/ plantas medicinais no Município de Rondonópolis- MT. Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Rondonópolis. Mato Grosso. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.*, Salvador, v. 19, n. 3, p. 417-422, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/33253/24311> . Acesso em: 15/11/2021.

OLIVEIRA, B. S. J et al. Aspectos relevantes do uso indiscriminado de fármacos para perda de peso. *Revista Funec Científica- Nutrição*. V.1. n° 2. 2014. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfcn/article/view/1121> . Acesso em: 20/10/2021.

OLIVEIRA, D. K. ANA et al. Fitoterápicos considerados emagrecedores comercializados por farmácias de manipulação. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v.7, n.8, p. 77981-77994. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34047>. Acesso em: 10/10/2021.

OSHIRO, C. M et al. A evolução do registro e prescrição de fitoterápicos no Brasil sob a perspectiva legal e sanitária. *Revista visa em debate, sociedade, ciência e tecnologia*. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Paraná. 2016. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/790/348> . Acesso em 20/12/2021.

PIRES, C DE. B et al. *Camellia sinensis*: benefícios no auxílio ao tratamento da obesidade. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n°2. P 15411- 15420. Curitiba. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24638/19694> . Acesso em: 17/11/2021.

PORTO, G. B. de C; PADILHA, H. S. C. V; SANTOS, G. B. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19147> . Acesso em: 21/10/2021.

RANG, H P. et al. **Rang e Dale Farmacologia**. 8° ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016.
REZENDE, F. A. C. et al. Aplicabilidade do índice de massa corporal na avaliação da gordura corporal. *Revista brasileira de medicina do esporte*, v. 16, p. 90-94, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/y5rNM97t3JpfshH5gHVfx6K/?lang=pt> . Acesso em: 15/10/2021.

RODRIGUES, N. D; RODRIGUES, F. D. Fitoterapia com coadjuvante no tratamento da obesidade. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*. V.5 n° 4. 2017. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/379> . Acesso em: 17/11/2021.

SAAD, Glauca de Azevedo. et al. *Fitoterapia Contemporânea: Tradição e Ciência na Prática Clínica*. 2° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SANTOS DOS, P. K; SILVA DA, E. G; MOSDESTO, R. K. Perigo dos medicamentos para emagrecer. *Rev Inic Cient Ext*. 2019; 2. 37-45. 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/140/95> . Acesso em: 19/11/2021.

SANTOS, M. S.; GONÇALVES, V. O. Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de educação física. *Itinerarius Reflectionis*, v. 16, n. 3, p. 01-18, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/58815/34630> . Acesso em: 27/10/2021.

SANTOS, R. L et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no sistema único de saúde. Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus Universitário, Bodocongó. Campo Grande. *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, v.13, n.4, p.486-491, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/ZBKcPvMgQ4LTN8KRbsdGxjj/?lang=pt#> . Acesso em: 11/11/2021.

SILVA, I. C. DA; LIMA FILHO, B. F. DE. Influência dos compostos fitoquímicos do suco de laranja vermelha na redução da gordura abdominal. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 14, n. 84, p. 146-154. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1197/945> . Acesso em: 18/06/2021.

SILVA, N. C. S. Tudo que é natural não faz mal? Investigação sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos, na cidade de Iapuí-leste de Minas Gerais. Faculdade Única. Minas Gerais. *Única cadernos acadêmicos*, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/29/34> . Acesso em: 11/12/2021.

SILVA, R. R; ABREU, P. A. Chá e Emagrecimento: uma análise crítica do que está sendo recomendado nos vídeos do youtube. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p.235-248, janeiro/julho. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/11731>. Acesso em: 01/10/2021.

SILVA, S. A et al. O uso de fitoterápicos para táticas de emagrecimento. Universidade Federal do Pará. Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde. Editora Atena. Cap. 25. p. 258. Belém- Pará. 2020. Disponível em:

<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/42702> . Acesso em: 01/10/2021.

SOARES, V. C. G. et al. Autoimagem corporal associada ao uso de sibutramina. J Health Sci Inst, v. 29, n. 1, p. 45-51, 2011. Disponível em:

http://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V29_n1_2011_p45-51.pdf. Acesso em: 14/10/2021.

SOUZA, L. Q. R. de et al. Análise dos medicamentos fitoterápicos comercializados em farmácia magistral do sertão paraibano. Research, Society and Development, v. 9, n. 7. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4700> . Acesso em: 21/11/ 2021.

SPADA, E.C.L. **Fitoterápicos no tratamento estético**: obesidade e celulite. 2017. 45 f. Monografia (Especialidade em fitoterapia aplicada à nutrição clínica) – Faculdade Unyleya, Cuiabá, 2017.

SPECIMILLE, G. P. S; SILVA, R. S. O preço da perfeição. Revista Pet Economia UFES, v. 2, n. 1, p. 14-17, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/36427/23864>. Acesso em: 13/10/2021.

TAVARES, S. B; ÂNGELO, L. J. DE O. Análise da comercialização de medicamentos e produtos para emagrecer em uma drogaria no município de Ceres-GO. 2017. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/17068>. Acesso em: 13/10/2021.

TEIXEIRA, B. L. Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos com finalidade de emagrecimento por estudantes de uma IES em fortaleza- ce. 2020. 22 f. Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO, 2020. Disponível em:

http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/681/1/LUCAS%20BARBOSA%20TEIXEIRA_TCC.pdf . Acesso em: 20/11/2021.

VERRENGIA, C. E; KINOSHITA, T. A. S; AMADEI, L. J. Medicamentos fitoterápicos no tratamento da obesidade. Revista Uniciências. V. 17. Nº 1. 2013. Disponível em:

<https://www.revista.pgsskroton.com/index.php/uniciencias/article/view/519> . Acesso em: 21/10/2021.

VIEGAS, JR. C; BOLZANI, S. V; BARREIRO, J. E. Os produtos naturais e a química medicinal moderna. Instituto de química. Universidade Estadual Paulista.

Araraquara. São Paulo. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/qn/a/gQqYVTzykDtcSVtKvYDxWTP/?lang=pt> . acesso em: 12/11/2021.

VIGITEL BRASIL 2008. VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO. Brasília, 2009. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/553a24f826b06.pdf>. Acesso em: 02/04/2021.

VIGITEL BRASIL 2018. VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO. Brasília, 2019. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2020/01/vigitel-brasil-2018.pdf>. Acesso em: 02/04/2021.

ZAMBON, C. P et al. O uso de medicamentos fitoterápicos no processo de emagrecimento em acadêmicos do curso de farmácia da faculdade de educação e meio ambiente – FAEMA. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2018. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/RevistaFAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.621> . Acesso em: 10/11/2021.